

Arrecadação terá ganhos

Com a adoção do indexador para a economia haveria uma brusca desaceleração na queda real das receitas e, uma vez obtendo-se êxito no combate à inflação, caminhando-se para o nível de um dígito mensal, a economia brasileira poderia ser reaquecida, o que provocaria, pela segunda vez, um novo efeito positivo sobre a arrecadação tributária, decorrente da incidência dos impostos sobre maiores volumes de vendas e maior nível de renda.

Técnicos do Ministério da Economia ressaltaram que a proposta básica da reindexação com redutor teria de ser reestudada pelo governo e aperfeiçoada. A indexação poderia não ser global, ou seja, um único indicador para todos os setores, respeitando-se a obediência de muitos setores aos seus índices específicos, mas sempre atrelando-se, a cada um, o redutor, de modo a que a conjuntura caminhasse por conta do efeito global do redutor incidente sobre todos os índices, para uma inflação decrescente.

No acordo também seriam discutidos como ficariam as políticas cambial e monetária diante da nova sistemática. Tudo, segundo se dizia no Ministério da Economia, é questão de se discutir. E o governo está, segundo vem ressaltando o próprio presidente Collor e o ministro Marcílio Marques Moreira, amplamente aberto ao diálogo.

Os níveis do redutor a serem implementados também teriam de ser amplamente discutidos. O redutor ou pode ser fixo, ou variável, sendo maior no início da sua implantação, quando há maior "gordura" para queimar nos preços de todos os setores, e menor ao final, quando se estiver mais próximo da inflação de um dígito.

O redutor fixo poderia ser, por exemplo, de 10% do índice. Assim, ocorrida uma inflação de 30%, nenhum setor poderia repassar para os seus preços finais mais do que 27% no mês seguinte. Ocorrendo nesse mês uma inflação de 27%, nenhum setor poderia repassar para os preços, mais do que 24,3% (H.R.)